



1º Encontro do Projeto Economia Solidária Feminista – FBES

(Encontro do GT de Mulheres do FBES)

Brasília/DF – Cáritas Asa Norte – de 27 a 28/3/15

Sumário

Sumário

INTRODUÇÃO.....	5
PROGRAMAÇÃO.....	6
RELATO - Sexta 27/3/15.....	10
Manhã.....	10
1.1. Abertura.....	10
1.2. Percurso do Encontro.....	11
1.3. Apresentação Do Projeto.....	11
- Resgate Histórico.....	11
- Especificidades.....	11
Tarde.....	12
2. Temas do Projeto.....	14
Grupo 3.....	14
Créditos.....	16
SISTEMATIZAÇÃO.....	17
Objetivos da Luta.....	17
Conquistas.....	17
Estratégias de Ações.....	17

Um Pouco de Perfume¹

*Fica sempre um pouco de perfume
Nas mãos que oferecem rosas
Nas mãos que sabem ser generosas*

*Dar o pouco que se tem a quem tem menos ainda
Enriquece o doador, faz sua alma ainda mais linda
Dar ao próximo alegria parece coisa tão singela
Aos olhos de Deus porém é das artes a mais bela*

[Repete mais 1x]

1 - Link para ouvir a música: <http://www.vagalume.com.br/vansan/um-pouco-de-perfume.html#ixzz3XBsfj5FM>

Mulheres da Economia Solidária!

Queridas companheiras, este o caderno contém a 1ª versão da relatoria colaborativa do 1º Encontro Nacional do GT de Mulheres do Fórum Brasileiro de Economia Solidária, realizado dias 27 e 28 de março de 2015, dentro do âmbito do Projeto ECONOMIA SOLIDÁRIA E FEMINISTA COMO ESTRATÉGIA PARA AUTONOMIA E AUTO-ORGANIZAÇÃO DAS MULHERES, que tem como principal objetivo a formação, articulação e sistematização² para auto-organização das mulheres trabalhadoras da Economia Solidária em todos os estados do país, fortalecendo a pauta feminista e a equidade de gênero. Ele é fruto da articulação histórica de muitas mulheres que vem se encontrando, construindo e fortalecendo a luta das mulheres dentro do movimento de Economia Solidária.

As mulheres são a maioria das pessoas que constroem a Economia Solidária, porém, a igualdade de participação entre homens e mulheres, em todos os seus espaços, ainda é um desafio a ser superado por quem a constrói. O desafio é consolidar a igualdade nos direitos e no cotidiano da ação, visto que este tema é transversal em todas as esferas da vida. Esta realidade nos leva a refletir sobre qual tem sido a contribuição dos processos vividos pelas mulheres, como sujeitos políticos na Economia Solidária, para construção de novas práticas de superação das desigualdades de gênero. De que forma as mulheres estão presentes neste espaço? Quais espaços de poder elas conseguem integrar, e quais não? Como sua atuação política na economia solidária tem provocado mudanças concretas em suas vidas? Por que e como a Economia Solidária pode contribuir para a superação das desigualdades vividas pelas mulheres? “Como o feminismo pode contribuir com a economia solidária e vice-versa?”³ Estas são algumas questões colocadas no âmbito do Projeto e que começamos a trazer à tona neste Encontro para conseguir aprofundar o processo de reflexão e construção de conhecimento sobre o papel das mulheres como agentes sociais no âmbito da Economia Solidária.

Este foi o primeiro encontro deste projeto, então apenas o início de uma longa caminhada coletiva. Momento de percebermos nossas forças, avanços, fraquezas, limites e percepções da vida e de valores presentes em alguns momentos dela. Trabalhamos algumas das possíveis relações entre nossa história pessoal e coletiva; o entendimento do projeto e, o que é importante para o(s) grupo(s) a que pertencemos e para nós.

2 - Este caderno já fará parte da sistematização que faremos, pelo projeto e como demanda já subscrita, do processo de execução de suas próprias atividades.

3 - SANTOS, Graciete. **Economia Solidária e Feminista um Encontro Possível**. Disponível em: (http://www.fbes.org.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&Itemid=99999999&gid=1237). Acesso em: 20/3/2015.

No começo do encontro, junto com a programação (nas próximas páginas) foram entregues também a cada uma das mobilizadoras estaduais presentes, **4 textos para estudos** (que também estão no menu “Nossas Memórias/Preparativos-Arquivos” no Cirandas⁴):

- **Economia Solidária e Feminista um Encontro Possível** – Graciete Santos (<http://cirandas.net/articles/0030/3983/ecosolefeminismo-graciete.pdf>).
- **Mulheres na economia solidária: possibilidade de reconhecimento e emancipação social** - Jaqueline Pereira de Oliveira (<http://cirandas.net/articles/0030/3984/mulheresecol-jaqueline.pdf>).
- **Diálogos entre Economia solidária e Economia Feminista** - Miriam Nobre (http://cirandas.net/articles/0030/3985/Nobre_Ecosol_e_Economia_Feminista.pdf).
- **O poder feminino na economia solidária** - Nilbberth Silva (http://cirandas.net/articles/0030/3986/o_poder_feminino_da_economia_solidaria.pdf)

Para o caderno da participante também foi preparado um “Cancioneiro” que foi entregue junto com os textos (<http://cirandas.net/articles/0030/4291/cadernoparticipante-cancioneiro.pdf>).

A partir dos valores e princípios desenhados coletivamente, vamos forjar nossa força, nossa mística para continuarmos juntas e lutando no caminho, apesar dos desafios que possam surgir.

PROGRAMAÇÃO

Buscando como base os princípios da economia solidária, sempre em consonância com os da educação popular, e tendo como patrono Paulo Freire, são propostos **3 fios condutores** interdependentes que ligam e conduzem todo o encontro:

- 1 - VER (Estudo da Realidade)
- 2 - JULGAR (Aprofundamento Teórico)
- 3 - AGIR (Plano de Ação)

“Os 3 fios condutores não podem ser compreendidos como estanques e dissociados, mas como referências na articulação e organização do diálogo entre conhecimentos no fazer da educação popular.”⁵

1 – VER

Momentos de atividades para nos ver, nos reconhecer..

“O conhecimento construído deve ser uma consequência da análise da realidade e não a recepção passiva de teorias genéricas “aprioristicamente” selecionadas por especialistas. Assim, resgatar a importância de estabelecer critérios críticos para a seleção dos objetos de estudo e dos respectivos conhecimentos

4 - Houve uma apresentação da Comunidade oficial do GT de Mulheres no Cirandas (<http://cirandas.net/gt-de-mulheres-do-fbes/>). Este é um dos nossos principais canais de comunicação.

5 - GOUVÊA, Antônio. **A busca do tema gerador na práxis da educação popular - Metodologia e Sistematização de Experiências Coletivas Populares**. Disponível em: (<http://recid.redelivre.org.br/2011/02/01/livro-buscatemagerador-gouvea/>). Acesso em: 20/3/2015.

demandados para apreensão concreta do real são exigências para qualquer prática de educação popular efetivamente comprometida com a humanização." [idem livro citado]

"Ninguém ignora tudo, ninguém sabe tudo". Paulo Freire.

27/3/2015 - Sexta		
7 as 8	Item	CAFÉ DA MANHÃ
8 as 9	1.1.	Mística/Abertura Do Momento + Apresentação Das Participantes
		Momento de perceber nossas forças, avanços, fraquezas, limites e, percepções da vida; e de valores presentes em momentos dela. " Como minha trajetória me fez chegar à participação neste encontro? " Trazer símbolo que tenha relação com sua própria trajetória pessoal e coletiva, que culminou com sua ida ao encontro. Refletir percepções /ações no dia a dia, pessoais e coletivas.
9 as 9h30	1.2.	Apresentação Do Percurso Do Encontro
		Trazer de forma rápida à discussão a relação da economia solidária com a educação popular e com o planejamento do encontro (que tem a ver com a do projeto) . Fazer combinados gerais. Reafirmar grupos de trabalho (GTs).
9h30 as 11	1.3.	Apresentação Do Projeto
9h30 as 10		- Parte 1 = Resgatar O Histórico Do Projeto.
10 as 10h30		CAFEZINHO + Reunião dos GTs
10h30 as 11		- Parte 2 = Falar Sobre Especificidades (Prazos, Pessoas, Recursos, Produtos...)

2 – JULGAR

Momento para aprofundar os temas, desvelar...

Nas atividades deste momento "os conhecimentos sistematizados selecionados são confrontados com a problematização inicial, buscando uma nova concepção das situações analisadas." ⁶

"Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção." Paulo Freire.

11 as 12	2.	Resgate Dos Temas Do Projeto A Partir De Nós Mesmas + Aprofundamento das Discussões
		- Parte 1 = Utilização de imagens e frases que gerem discussões em grupos menores e depois em plenária. Sistematização em cartazes.

6 - A busca do tema gerador na práxis da educação popular - Metodologia e Sistematização de Experiências Coletivas Populares. Livro citado.

	Nas discussões trazer/trabalhar as possíveis relações entre: nossa história pessoal e coletiva + o entendimento do projeto + o que é importante para o(s) grupo(s) a que pertencemos e para mim. Estas relações nos trazem o "Para que estou aqui e para que estamos aqui?" [GT DE SISTEMATIZAÇÃO ANOTA <u>TEMAS FALADOS</u> PARA MONTAR PAINEL]
12 as 14	ALMOÇO + Reunião dos GTs
14 as 15	- Parte 2 = Roda de conversa/aquário ⁷ a partir dos temas compilados do momento anterior iniciando com falas de pessoas presentes fazendo links e aprofundando os temas falados anteriormente em relação ao tema Economia Solidária Feminista. [GT DE SISTEMATIZAÇÃO ANOTA <u>TEMAS FALADOS</u> PARA MONTAR PAINEL]

Daqui para baixo, esta parte da programação que seria no 1º dia do encontro, foi transferida, de forma sintetizada, para o 2º dia do encontro.

15 as 16	2.1.	Gt's Estaduais De Mulheres (Memória / Conjuntura)
		Nos ver e nos reconhecer no que se refere a levantamento/troca de informações sobre: 1) Quantidade de gts existentes; 2) História; 3) Dificuldades; 4) Funcionamento e organização (atual e ideal). - Parte 1 = Reunião em regiões, sistematização em cartaz, apresentação. Anotar impressões etc. - Parte 2 = Plenária com impressões/interligações e aprofundamentos da discussão. [GT DE SISTEMATIZAÇÃO ANOTA <u>TEMAS FALADOS</u> PARA MONTAR PAINEL]
16 as 16h30		CAFEZINHO + Reunião dos GTs
16h30 as 17		Continuação da atividade anterior.
17 as 17h50	2.2	Finalização Conjunta da Construção dos PAINÉIS de TEMAS/QUESTÕES e do GT DE MULHERES
		A partir da da correlação entre os principais temas discutidos e sua posterior organização em painéis, trazer à tona entendimentos/formas de ver e ampliar visões a partir da sua re-organização/pactuação . Estes painéis são a base para a construção do plano de ação e do curso. GT de sistematização apresenta o que foi feito e juntxs fazemos a confirmação, complementação, alteração dos dois painéis – ver o que faltou, reorganizar melhor, etc
17h50 a 18		Encaminhamentos Do Dia E Saída Para Preparação da Noite Cultural e Jantar
		- Teremos feira de trocas? - Jantar diferente? - Música? Brincadeiras/poemas...? Vamos assistir algum vídeo/filme/sessão pipoca pra quem quiser? Proposta de gravação de vídeo com boas práticas...

3 - AGIR

A ação pode estar focada no que está levantado - como pensar "passos", para se chegar a um objetivo? Isto é, como pensamos conjuntamente caminhos para construção dos Gts... Nas atividades desde momento "o

7 - Aquário é uma metodologia de conversas onde se organiza as cadeiras em círculos concêntricos. No meio vão sentando quem pedir a palavra, iniciando com convidadas.

conhecimento' anteriormente construído e apreendido é utilizado para 'reler' e reinterpretar a própria realidade, bem como para ser extrapolado para novas situações que apontarão novas problematizações, retroalimentando o processo." ⁸

"Se o meu compromisso é realmente com o homem concreto, com a causa de sua humanização, de sua libertação, não posso por isso mesmo prescindir da ciência, nem da tecnologia, com as quais me vou instrumentando para melhor lutar por esta causa." Paulo Freire.

28/3/2015 - Sexta		
7 as 8		CAFÉ DA MANHÃ
8 as 8h15	15'	Acorda Corpo
8h15 as 9h45	1h30'	Gt's Estaduais De Mulheres (Memória / Conjuntura)
		Nos ver e nos reconhecer no que se refere a levantamento/troca de informações sobre: 1) Quantidade de gts existentes; 2) História; 3) Dificuldades; 4) Funcionamento e organização.
9h45 as 10h45 10h45 - 11h15 café 11h15 as 11h45	1h30'	Finalização Conjunta da Construção dos PAINÉIS de TEMAS/QUESTÕES e do GT DE MULHERES
		A partir da da correlação entre os principais temas discutidos e sua posterior organização em painéis, trazer à tona entendimentos/formas de ver e ampliar visões a partir da sua re-organização/pactuação . Estes painéis são a base para a construção do plano de ação e do curso. GT de sistematização apresenta o que foi feito e juntxs fazemos a confirmação, complementação, alteração dos dois painéis – ver o que faltou, reorganizar melhor, etc
11h45 as 12h45 12h45-14 almoço 14 as 15h30	2h30'	ORGANIZAÇÃO AÇÕES DO PROJETO X PAINÉIS DE ENCAMINHAMENTOS A partir dos painéis criados anteriormente, pensar em ações que nos façam avançar.
15h30 – 16h30 16h30 – 17 café	1h	CURSO COMO MOBILIZADOR E MOBILIZADORAS O que é um curso EAD? Vídeo (a importância do papel da mobilizadora). Discussão. Avaliação (carta para quem não está presente), Mística, Fechamento

8 - A busca do tema gerador na práxis da educação popular - Metodologia e Sistematização de Experiências Coletivas Populares. Livro citado. A busca do tema gerador na práxis da educação popular - Metodologia e Sistematização de Experiências Coletivas Populares. Livro citado.

RELATO – Sexta 27/3/15

Manhã

1.1. Abertura

O encontro foi iniciado na área externa do espaço. As participantes se posicionaram em um grande círculo e uma a uma se dirigiram até uma das companheiras que segurava um recipiente com água, flores e perfume. Tocavam a água, molhavam a própria pele e com a música “Um Pouco de Perfume⁹” ao fundo, cantada pelas companheiras, foram se dirigindo para dentro da sala. No caminho, cada uma pegou peças de um painel que seria montado posteriormente com a colaboração de todas. Ao chegarem na sala, canetinhas e giz de cera estavam ao centro para que as peças fossem pintadas. Depois de todas pintadas, foram recolhidas para serem organizadas em separado por uma das companheiras. Este ao lado se tornou o painel do encontro. O grupo que preparou este momento na noite anterior trouxe como motivações a água como fonte de vida, com momento da natureza onde corre com maior frequência. Pintura do modo como pintamos cada peça do painel, as vezes sem atenção ou cuidado, mas que terá consequências no todo. Entre outras motivações.



Depois deste momento passamos para as **apresentações pessoais**. Havíamos pedido que cada participante trouxesse um objeto, frase ou imagem que pudesse representar sua luta, sua história, como sua trajetória a fez chegar nesse encontro etc. Estas provocações resultaram em falas das mais diversas militâncias. Seguem algumas:

- Comunidades tradicionais;
 - Etnias;
 - Política;
 - Anti-capitalismo;
 - Feminismo;
 - Economia feminista;
 - Mudanças de olhares;
 - Mulheres trabalhadoras rurais – Marcha das Margaridas dias 11 e 12 de Agosto, incluindo mulheres urbanas, mulheres da Floresta e das Águas (ribeirinhas).
 - Convergência das políticas;
 - Feminismo pra dentro do Movimento e dos nossos Lares – nossos filhos estão em casa!
- Feminismo e Religiões – diálogos;
 - Combate à exploração do trabalho;
 - Mulheres se libertam em comunhão;
 - Economia Feminista qualifica a Economia Solidária;
 - Políticas Públicas para além do cumprimento de metas, para o fortalecimento e empoderamento das mulheres;
 - Feministas contra o terrorismo neoliberal;
 - “A tudo refoga, ferve e frita e ainda sangra tudo no próximo mês”;
 - As mulheres inventaram a agricultura...
[Proposta de trabalhar/disponibilizar os vídeos das apresentações no curso de tutoria]

9 - Ouça aqui: <http://www.vagalume.com.br/vansan/um-pouco-de-perfume.html#ixzz3XBsfj5FM> A letra está no começo desta relatoria.

1.2. Percurso do Encontro

Foi apresentada a programação do encontro, a explicação dos seus fios condutores e seu caráter de construção colaborativa, através da formação de grupos de trabalho.

1.3. Apresentação Do Projeto

- RESGATE HISTÓRICO

Shirley nos traz um pouco do histórico que leva à criação do GT Nacional de Mulheres do FBES, e à busca pelo lugar das mulheres na Economia Solidária. [Proposta de trabalhar/disponibilizar os vídeos da apresentação no curso de tutoria]

- I Encontro GT de Gênero do FBES 30/11/2008 – as mulheres, naquele momento, perderam a luta na constituição do GT e ele se configurou como um GT de Gênero e não Feminista ou de Mulheres...
- Nós precisamos eleger nos nossos estados representantes qualificadas para os espaços de coordenação. Primeira conquista é que se a coordenação é composta de 3 pessoas, ao menos uma tem que ser mulher.
- As mulheres estão mais organizadas nos Fóruns e nas Redes, mas em sua maioria em pequenos empreendimentos. Nas grandes cooperativas a maioria é de homens, no entanto eles não estão tão presentes nos fóruns.
- Estratégias de ações: Inserir na agenda feminista as questões da Economia Solidária; inserir temas que façam a liga com o Movimento Feminista (2009 – “Economia todo dia, nossa vida não é mercadoria”); o GT existe no Cirandas e precisamos estimular o cadastro e uso; Comparecer nas agendas públicas dando visibilidade às nossas causas; As representantes dos estados precisam voltar e constituir os GTs nos Estados, e se aproximar dos diversos movimentos feministas para unir forças e fazer os enfrentamentos que forem necessários. Unir forças.
- Em 2011, na X Reunião da Coordenação Nacional do FBES, se constitui o GT de Mulheres.
- Na V Plenária Nacional foi lançado o Caderno Sou Mulher e Não Mercadoria;
- “Outra economia somente será possível com autonomia política e econômica das mulheres”
- Carta paraguaia de 1811 – protagonismo das mulheres na revolução política e social daquele país.

- ESPECIFICIDADES PARTE 1

Cristina e Daniela, com a colaboração de Shirley, abrem o “arquivo do projeto como enviado para SPM” na tela e apresentam alguns pontos referentes a sua estrutura, como tempo e produtos (arquivo do projeto¹⁰). O foco do projeto é Organizar e fomentar os GTs de Mulheres nos Estados.

PLENÁRIA, APÓS APRESENTAÇÕES

Foi falado para lembrarmos sempre que a pauta das mulheres deve ser transversal em todos os Eixos da Conferência (III Conaes, novembro/14). Precisamos fortalecer e legitimar os GTs nos estados para depois termos mais espaços no FBES e na construção das políticas públicas.

Uma discussão/possibilidade que surgiu na plenária foi “como inserir a temática do projeto [Economia solidária e Economia Feminista] na Formação EAD do CFES Amazônia ou em outras iniciativas já existentes em nossos

¹⁰ - O arquivo do projeto já foi enviado para a lista de discussão do GT Nacional de Mulheres, um dos nossos principais canais de comunicação do projeto. É importante que todas as envolvidas confirmem se estão recebendo mensagens do e-mail gtmulheresfbes@googlegroups.com. E também, todas as mensagens enviadas para este e-mail são distribuídas automaticamente para todas as inscritas no grupo. Página oficial do grupo de discussões: <https://groups.google.com/d/forum/gtmulheresfbes> (por lá é possível que qualquer nova participante faça o pedido de inscrição na lista).

estados?” Foi dito que este é um importante ponto a se pensar, na medida que é um dos nossos objetivos, enquanto mobilizadoras, envolver parcerias locais. O que pode implicar futuramente, durante a construção colaborativa do curso, em incluir atividades presenciais, acumular bibliografias etc. E neste processo, lembrar que temos o nosso Blog do Cirandas (<http://cirandas.net/gt-de-mulheres-do-fbes/>) como espaço de referência para esta organização contínua.

No final da manhã, ao sair para o almoço, cada mulher se inscreveu num GT de Trabalho para autogestão do encontro¹¹. Os GTs ficaram assim constituídos:

- **Mística/Animação:** Socorro, Terezinha, Maria C., Solange, Graça, Marineide, Xica, Carine, Daniele, Marilac.
- **Comunicação:** Patrícia, Raquel, Gercina, Sonale, Silvana
- **Sistematização/Relatoria:** Igina, Suziane, Durce.
- **Cuidados:** Elenice, Marta, Claudia, Veneranda.

Tarde

Iniciamos a tarde, cantando.

“Sou rosa vermelha
Ai, meu bem querer
Beija-flor, sou tua rosa
Ei de amar-te até morrer.”

- ESPECIFICIDADES PARTE 2

Shirley retoma as atividades com a apresentação de uma sequência de slides que de uma forma sintética, fala do Projeto do GT de Mulheres, em parceria com a Cáritas:

- O projeto termina em março de 2016, é uma parceria entre SPM e FBES, via Cáritas.
- Apresentou os objetivos – fortalecimento e auto-organização feminista e explicou os objetivos específicos (ver apresentação Shirley)
- O projeto prevê curso para no mínimo 10 mulheres por estado - 270 mulheres.
- A meta primordial do projeto é: formação/fortalecimento dos GTs de Mulheres junto aos fóruns estaduais de economia solidária.
- Sobre os módulos do curso EAD que foram inicialmente escritos no projeto¹² (3 módulos)

I – políticas públicas e questões de gênero (Os movimentos feministas têm feito isso, mas na ES não)

II – Feminismo e Economia Solidária (nossa contribuição na temática e como isso pode se fortalecer)

III – Conteúdos Práticos do Cirandas (mais do que um site, é a rede social da Economia Solidária)

- Resultados esperados:

- 27 Gts funcionando (que a discussão sobre os temas das mulheres + feminismo + ecosol seja comum nos fóruns);

11 - Antes do encontro, foi pedido por e-mail e algumas participantes já haviam se colocado nos Gts (aqui apresentadas com nomes sublinhados).

12 - Ver sobre o arquivo do projeto nas páginas anteriores deste documento, no item - **ESPECIFICIDADES PARTE 1**.

- manutenção do sistema Cirandas;
- instalação do EAD;
- formação de 270 mulheres;
- publicação on-line e sistematização do conhecimento gerado nos processos em que as mulheres estão envolvidas;
- publicação de clipping de notícias e artigos sobre os temas;
- pesquisa de dados sobre economia solidária e economia feminista no país;
- realização de duas reuniões do GT mulheres do FBES.

COMENTÁRIO DA PLENÁRIA NA PARTE DOS RESULTADOS ESPERADOS:

- Mulheres aprendem com outras mulheres - há teorias que dizem que as mulheres ajudam os seres do planeta a evoluir.
- Vamos ter que nos animar de forma virtual e à distância [buscar ferramentas para o diálogo”].

- Equipe Técnica (mobilizadora nacional – dificuldade de conseguir mobilizadoras – conhecimentos de gênero e de ferramentas tecnológicas necessárias – resumiu as atribuições).
- Secretaria do Fórum – realidade de estar sem recursos para pagar aluguel, roubos na sede da Ceilândia e hoje estão abrigadas no Núcleo Bandeirantes.
- Orçamento – valor das passagens, hospedagem, alimentação, etc. Prestar contas ao final do projeto.

COMENTÁRIOS DA PLENÁRIA

- Caso da pessoa que perdeu o vó e teve que pagar multa. Ou a Cáritas arcaria - o que não tem possibilidade, ou tem que fazer vaquinha pra pagar. Saída: organizar o fórum para ter recursos para essas coisas. Por isso precisamos fortalecer os Gts também, pela falta de recursos.
- O objetivo é que os Fóruns tenham autonomia financeira para que as mulheres possam se encontrar.
- Agora as mulheres dos empreendimentos sabem a situação do projeto. Foi falado dos gastos que elas têm para comer, chegar ao aeroporto, etc.
- Demanda de reeditar a carta do GT nacional para os estaduais falando dessa organização de mulheres.
- Explicação que o GT de mulheres não é outra organização. Essa orientação do GT de Mulheres nos fóruns estaduais já foi delegada.
- Alguns estados não receberam a carta. Sugestão: deixar a carta no BLOG para pessoas novas que não sabem desse histórico e não tem a documentação.
 - Dentro do Cirandas já existe o GT mulheres - lá encontra-se a apresentação da Shirley, cartas das mulheres, textos etc.
- Melhorar a comunicação. A maioria dos estados e das pessoas dos estados receberam a convocação para o encontro, mas em alguns estados não. Precisa alinhar isso melhor.

Em seguida, antes do reinício, houve música e dança com o grupo, a partir do Toré (tradição de povos indígenas):

**“Pisa Ligeiro, Pisa Ligeiro,
Quem não pode com as
mulheres não assanha o
formigueiro.” (bis)**

2. TEMAS DO PROJETO

Cristina propôs a próxima atividade que usa como material recortes (de imagens, frases e quadrinhos e outros) espalhados pelo chão. Cada companheira olha e escolhe um recorte que tenha relação entre a sua história pessoal

X coletiva X temas feministas. Considerar que ações/informações são importante para os grupos e os Gts de mulheres e para o curso; como levar isso para os Fóruns e estados para facilitar a discussão etc.

Foram organizados grupos de 5 pessoas para debater sobre as escolhas, anotar os principais pontos da discussão, resumir e apresentar para o coletivo.

Apresentações dos trabalhos de grupo:

Grupo 5

Recortes que o grupo pegou: Imagem de uma parede com frase “libertem suas vozes”; Imagem de uma mulher atribulada fazendo tudo; Frase “Sou mãe e faço de tudo” e a Imagem de uma menina tocando violão.

Falaram dos espaços para crianças nos encontros. Priorizar espaços para crianças ao fazer os projetos, fazer ações tendo esta possibilidade de escolha entre trazê-las ou não. É importante que as crianças se envolvam com a ES para que também sejam militantes. E isso mesmo no cotidiano das mulheres, das políticas públicas, em espaços de trabalho e eventos.

Isso acontece pela precarização dos projetos e isso precisa ser combatido. O que as mulheres precisam para estar organizadas? Porque os projetos das mulheres são precarizados?

Sustentabilidade dos movimentos de mulheres, desde a base dos fóruns regionais, estaduais até o nacional para que as mulheres não tenham que depender de outros para poder participar das atividades. As mulheres tem dificuldade de renda, como o movimento pode pensar em como as mulheres podem assumir esses espaços com qualidade? É importante debater desde a base a sustentabilidade das mulheres no movimento.

Muitas das imagens [da atividade] são de mulheres se responsabilizando e assumindo tudo, mas elas não são reconhecidas e valorizadas por isso. Elas têm sobrecarga e precisam lutar pela visibilidade do trabalho delas, que na verdade não é reconhecido como trabalho.

As mulheres deveriam ser reconhecidas pelo trabalho delas, isso não acontece nem dentro da ES, isso não está dado e não é simples. As colegas relataram vários casos em que estão na produção e têm que ao mesmo tempo atender o filho e demandas da vida, e não tem reconhecimento do grupo e da família.

É importante redefinir os papéis em casa, no movimento e nos empreendimentos. É preciso que os empreendimentos assumam o trabalho das mulheres.

Grupo 1

As imagens eram sobre o voto, a paciência feminina, o trabalho doméstico, o patriarcado e mais uma foto bonita de um muro onde se via escrito “se não fosse o amanhã que dia agitado esse dia seria”.

Discutiram participação das mulheres em todos os espaços públicos. Quando se fala em voto as mulheres não tem consciência do poder do voto delas. Elas precisam saber que quando escolhem alguém até para ir ao fórum é uma escolha política as mulheres da ES precisam ter consciência do que é o voto em todos os níveis.

Para combater o patriarcado é preciso dar condição das mulheres terem autonomia financeira.

Não concordaram com a questão da paciência [uma das imagens] porque coloca que a paciência é feminina e isso é necessário para o Universo. Isso coloca a paciência nas costas das mulheres e a paciência não é uma característica feminina apenas.

Saber porque o opressor encontra os aliados nos oprimidos. Hoje estamos vivendo um momento que retrata isso. Isso não é natural do oprimido querer ser opressor. O oprimido tem como construção ser opressor e isso precisa ser problematizado.

O grupo mostrou uma fotografia que levou a uma leitura poética sobre o direito das mulheres à cidade. Debater a cidade é também uma questão para as mulheres. O que tem que ter na cidade para as mulheres? Creches, espaços públicos. Debater a cidade para avançar.

Naturalização da dupla jornada por mulheres e por homens. Os homens acham isso e as mulheres aceitam como normal.

Grupo 4

Imagem com a frase “quanto vale o seu voto?”

Foi dito que estamos num sistema político em que o voto tem esse valor, mas também precisamos pensar sobre as decisões políticas de nossas vidas. Não basta ser mulher para estar na política e ter possibilidade de decidir sobre ações importantes na vida das mulheres. Esta questão do voto é complicada. Precisamos ir para a rua. Estamos no momento de perceber e decidir quanto vale o nosso voto. O voto tem que ser a partir de um coletivo, e não em benefício próprio.

Imagem de um pai que diz ao menino, seu filho que “pode derrubar a casa [casinha de bonecas da menina ao lado] filhinho, mas AINDA não pode estuprar”.

Falaram sobre um neto de 4 anos que pode bater e mandar na irmã de 12 com o aval da mãe. Se isso não muda poderá criar um neto com cabeça machista. Como trabalhar isso no trabalho com as mulheres? A mãe diz que o menino pode tudo e a irmã mais velha tem que se responsabilizar. É o homem sexista, abusador, violento. Essa educação precisa ser pensada e refletida.

Outra imagem fala sobre “o que tem um menino segurar uma boneca na mão?”

Existe o preconceito de que homens e mulheres tem papéis diferenciados, precisamos mudar isso. Como trabalhar os estereótipos da sociedade? A mídia reforça, os livros didáticos, a escola, as nossas relações sempre estamos reforçando só estereótipos.

As relações de poder existem nos fóruns e na economia solidária. A relação de poder na economia solidária ainda entende que é natural o espaço decisório ser masculino. Nós estamos nos empreendimentos mais precarizados e deixamos a palavra final dos fóruns sempre para os homens.

Ninguém nasce sabendo odiar alguém pela cor da pele ou pela religião, mas também podem aprender a amar. As vezes a gente julga e odeia pelo julgamento, mas também podemos criar relações verdadeiras. Ninguém nasce odiando ninguém, mas a gente também pode aprender a criar relações de respeito entre uns e outros. Citam uma música do Zeca Pagodinho que exemplifica como a música e a mídia reproduzem o machismo.

Grupo 2

As imagens foram a bandeira do Brasil numa caixa (lembraram da nacionalidade como uma caixa de pandora); Outra imagem sobre a divisão sexual do trabalho que mostre uma frase que diz sobre a educação dos filhos para que eles trabalhem para o bem da nação (falam que é uma frase masculinizada). Outra

imagem/frase sobre força de viver e razões para agir da Simone de Beauvoir que diz que não nasce mulher e se torna mulher.

O grupo coloca que é preciso avançar na divisão sexual do trabalho e que precisamos pensar nisso. A exemplo da igualdade no mercado de trabalho porque mesmo tendo o mesmo cargo o valor do trabalho do homem é maior. A imagem mostra que ela é a executiva e ele cuida da criança, mas ninguém percebe que ele está contribuindo igualmente e não sendo pau mandado. Quanto custa o valor do trabalho doméstico? Quem tem condições de quantificar. As mulheres falam que não trabalham quando trabalham em casa e não reconhecem. Principalmente na roça. Ele sai, vai pra roça, volta, vai para o bar e a mulher tá em casa trabalhando o tempo todo. A gente fecha as pernas das meninas, a menina pega a bola isso é coisa de menino, o menino pega a boneca e é de menina. O machismo que está na sociedade a gente educa os meninos. A criança é a reprodução do que aconteceu hoje.

Esta formação tem que dar conta de articular raça, gênero, geração e saúde. No empreendimento tem mulheres negras que estão com anemia falciforme e estavam sendo tratadas com leucemia por desconhecimento da saúde da mulher negra. Exemplos das feiras feministas negras solidárias. Para as mulheres que estão em situação de pobreza... são mulheres pobres, deficientes que não enxerga direito, negras, nordestinas, gordinhas... tudo fora do padrão e teriam tudo para serem nada. Agora nós estamos aqui e temos que dar conta de articular um GT. Ganhar o sustento e ainda dar atenção ao que é ser negra, nordestina – é preciso articular esses eixos.

Por fim a questão da articulação política. Para trabalhar com a mulher precisa dar conta de uma transversalidade. Para isso precisa dar conta de uma qualificação do discurso da mulher e da participação dela. Existem as cotas, mas quando a gente ocupa esse lugar a gente vai lá e valida o que os homens estão falando. Múltiplas dimensões da participação política das mulheres. Dialogar com o tráfico em alguns lugares. Isso precisa de formação para outros caminhos para não afastar mulheres. Como diz que vai fazer discussão feminista? Não vai. Precisa de outra compreensão. Tem grupos que avançaram na economia feminista mas não fazem economia solidária. Como lidar com tudo isso nesse processo? Tem que fazer formação política, mas tem que usar metodologia que aproxime as mulheres desse processo.

Fragilidades sobre a clareza de quem assume os papéis dos fóruns na economia solidária. Se isso não fica claro e não sabemos o nosso papel fica difícil pra fazer um trabalho que a gente consiga de fato representar.

O meu grupo era só de mulheres mas não tinha nenhuma discussão de feminismo. Depois de dez anos discutindo isso estamos mostrando os passos que estamos seguindo. Muitas instituições falando sobre isso, as mulheres estão indo pra luta, mas em alguns espaços isso é um pouco mais difícil. Como adentrar nesses espaços mais difíceis? Precisa de mais clareza em alguns espaços.

Grupo 3

A partir da figura pensaram que precisam debater o sistema e o capitalismo – como a ES vai andar articulando governo, empreendimento e tudo mais...como articular mulheres no capitalismo? Isso é possível? O econômico é importante sim e a gente precisa. Isso faz parte do processo todo. A mulher vive no ambiente privado do que público, por isso que não está na ciência, na tecnologia, na política e nas instâncias de decisão.

Nós somos invisíveis. A gente fala fala e ninguém ouve. Nem sempre somos ouvidas.. reproduzem o papel do homem e isso é complicado.

Frase: “Ei vem aqui que te como e resolvo seu problema”.

Acham que nossos problemas são resolvidos na cama. Isso é assédio moral e nós sofremos com isso. [Contou experiência de assédio que sofreu no trabalho. Foi a única que passou 6 meses lá. Todas saíram com o cara e foram despedidas.] É uma violência organizada contra as mulheres que nem tem punição.

Pensamos a hierarquia patriarcal que precisa ser desconstruída. O curso precisa desconstruir esse patriarcalismo mesmo. Trabalhar a questão do trabalho invisível da mulher e das relações de poder dentro de casa. Hoje em dia é comum colocar o chefe de cozinha, nunca vem a chefe. O cuidado da casa também é cultural e nós temos que nos apoderar disso. Isso é cultura e temos que nos empoderar nisso. Falamos também do empoderamento da mulher que não sentimos. Não somos empoderadas ainda!

[Chegaram a conclusão que precisa pautar o trabalho na desconstrução da cultura para construir uma nova cultura mais inclusiva, para que sejam valorizadas e criar esse valor onde não tem.

O Grupo 3 iniciou exibido o vídeo de Eduardo Galeano sobre a Utopia (<https://youtu.be/rpgfaijyMgg>).

Filme de Eduardo Galeano – utopia e sonho.
A mensagem é que a utopia serve para caminhar.
É muito difícil atingi-la, mas ela serve para seguir...
Se caminho 10 passos a utopia anda 10 passos,
mas a utopia serve para isso, para fazer caminhar.

Debate

Débora. Sobre o oprimido que assume a identidade do opressor – quando trabalhamos essa questão nas formações feministas, na área urbana ou na rural os empreendimentos estão nos espaços de piores acessos, que dificulta também o acesso às políticas públicas. É difícil, por exemplo, comprar brinquedos que não estejam marcados pelos estereótipos de o que é de menino e o que é de menina. Nos nossos próprios espaços de militância tem muita discriminação ainda em relação às mulheres. Mesmo os homens, sendo minoria nos fóruns, nos governam. Pra ter força dentro do Fórum é preciso trazer outros movimentos para reforçar e superar as dificuldades.

Tatiane: muitas das mulheres não nos apoiam porque desconhecem o que significa o Feminismo. É preciso refletir sobre o Feminismo a partir da realidade das mulheres.

Luiza: Relação patriarcal, de poder, em diversas relações, inclusive nas relações homoafetivas e nas relações com os filhos. A qualificação das falas, organização mental para atingir mais eficiência nas falas e nos resultados, em termos de convencimento.

Veneranda: Meios de consumir brinquedos, pra além das bonequinhas... brinquedos pedagógicos... Todas somos trabalhadoras de ECOSOL, seja em empreendimentos, gestão ou EAF. O consumo ainda é muito importante na viabilização do movimento.

Dulce: são lutas feministas, que vários movimentos já fazem, portanto parece que o tema central talvez seja a autogestão, a economia para as mulheres como forma de motivação dos grupos para as temáticas feministas.

Igina: pra que serve a Utopia? Esse trabalho também é uma utopia: ecosol, mulheres... A comunicação e a formação em Direitos Humanos, para produzir história e caminhar a partir das nossas utopias.

Claudia: Entender-se no Feminismo como mulheres que produzem, comercializam e são autogestionárias.

Daniele: as relações de gênero dentro dos Fóruns, discutir as pautas das mulheres nos espaços mistos.

Elenice: paciência é diferente de omissão, está muito mais relacionada à perseverança e insistência, a ser trabalhada com estratégia e gestão.

Maria: individualismo x coletivo, agrupar mais mulheres, iniciativas. Capacitação para gestão dos grupos. Ver economia não apenas como resultado/faturamento, mas como poupança também. Redução de gastos.

Shirlei: importância da aproximação do feminismo da autogestão. Precisamos estudar, nos qualificar, para não ser um "militonto". Precisamos aprofundar as questões de classes sociais, inclusive como causa do empobrecimento das nossas mulheres. Criação de negócios, no modelo capitalista, mesmo no seio da ECOSOL. Próxima etapa serão as 10 multiplicadoras. Como está a composição dos Fóruns e Conselhos nas nossas instâncias estaduais.

Vera: Como nós vamos trabalhar a pauta feminista nos nossos espaços? Não só o espaço dos empreendimentos. Desconstruir o preconceito com o conceito de feminismo do senso comum. Desconstruir o machismo a partir da conjuntura: por exemplo o que fizeram no dia 15 chamando a Dilma de vaca. Discutir o papel do homem e da mulher no movimento. E como eu desconstruo isso nas nossas casas. Para a gente ter algo maior, mais do que políticas públicas para as mulheres, exigindo que órgãos governamentais façam campanhas que desconstruam esse modelo de sociedade, superando preconceitos.

Sistematização 28/03 – Manhã

- Apresentação dos grupos de sistematização em torno das prioridades dos conteúdos

Grupo 1:

Ítem 1 de autogestão: chegam novas empreendedoras e todas as vezes tem que bater na questão da economia solidária e a autogestão é uma novidade. Autogestão selecionaram os temas – capitalismo e patriarcalismo – empoderamento das mulheres – qualificação técnica em autogestão – autonomia financeira

2: comercialização solidária: comércio justo, consumo consciente, assistência técnica e parceria

3: Políticas Públicas para as mulheres]

4: Economia Feminista: direitos sociais, relações de gênero, divisão sexual do trabalho, feminismo, econ. Fem. Trabalho doméstico, participação social, bandeiras de luta.

Fizeram o trabalho de agrupamento e os eixos seriam a prioridade – nessa ordem.

Sistematização do grupo está no computador da Cris

Grupo 2:

- 1) O que não pode faltar: conceitos econ. Feminista/feminismo...ecosol, autogestão, formação política, organização de mulheres, políticas públicas.

- 2) Importante na formação das mulheres: articulação raça, gênero, comunicação social, identidade cultural

- 3) Terceira prioridade: consumo, método, metodologia (prática do cotidiano, passar para a colega o que quer dizer – formação de formadoras), assédio e violência.

Sistematização do grupo está no computador da Cris

Grupo 3:

- Olharam os papéis e viram que muitos assuntos são correlatos. Dividiram em 6 grupos e elencaram 2 prioridades.

1) articular formação política, técnica e autogestão – PPA – nos estados e municípios articular políticas públicas e já trabalhar o feminismo. Além disso ECSOL e seus princípios – não pode focar só no feminismo – comércio justo, consumo consciente, cooperação. Terceira nesse tópico seria a comunicação – existem grupos bem formados, mas que tem dificuldade de comunicação – as pessoas tem dificuldade de trabalhar no cirandas. Tenho dúvidas sobre o uso da ferramenta e do computador. Como vai ser isso? Tem que ser discutido nos estados.

2) qualificação, acessoria técnica, finanças e créditos – levantamento da participação das mulheres nos conselhos e fóruns, desconstrução dos estereótipos de gênero e classe.

Lista produzida por elas:

Prioridade 1:

- Articular formação política, técnica e autogestão (informar PPA e Feminismo)

- ECOSOL e seus princípios focando: comércio ético e justo; consumo consciente; cooperação, trabalho em rede e associativismo; comunicação.

Prioridade 2

- Qualificação e Assessoria técnica + finanças e crédito. Levantamento da participação das mulheres. Nos FEES, conselhos...(desconstrução dos estereótipos – gênero, raça e classe)

Grupo 4:

- Não pode faltar nesse curso – divisão do trabalho, reconhecimento, valorização do trabalho reprodutivo e reprodução da vida. Pegamos a parte de divisão do trabalho nesse como prioridade. Essencial a mulher entender o papel dela dentro da sociedade. Para ser um GT de Mulheres ela precisa entender o papel dela.
- Importante a autonomia econômica das mulheres e dos empreendimentos. A formação política e técnica, a autogestão, comercialização. Está colocado o empoderamento da mulher e a opção que a mulher faz da ES como meio de geração de renda. Você empodera a pessoa, o ser-humano e logo com isso tem a renda.
- Depois de todo esse processo estão preparadas para enfrentar o capitalismo e o patriarcado. Também a questão da parceria com os movimentos. Só com o que passamos antes vamos poder enfrentar o patriarcado e o capitalismo.

Lista de Prioridades das mulheres:

- **Prioridade:** divisão sexual do trabalho; reconhecimento, valorização e valorização do trabalho reprodutivo e da reprodução da vida

- Importante: autonomia econômica dos empreendimentos das mulheres. Formação política e técnica (autogestão, comercialização). Crédito e Financiamento.

- Interessante: Enfrentamento ao patriarcado e ao capitalismo em parceria com os movimentos

Grupo 5:

- Autonomia econômica para as mulheres dos empreendimentos. Só assim elas vão conseguir enxergar e saber qual o seu papel. Acesso a crédito, como qualificar os produtos e instrumentos e estratégias de comercialização. Compras públicas que os empreendimentos tem dificuldade de acessar principalmente porque os grupos não conseguem acessar (cadisol)
- Garantia dos direitos sociais para as mulheres e principalmente para as mulheres da ECOSOL.
- Formação feminista – violência contra as mulheres econ fem, antirracista, antipatriarcal, classes. Tripé da exclusão e da desigualdade social e que faz parte da luta anticapitalista.
Proposição: carta de apoio ao projeto de lei que vai ser votado sobre regulamentar a profissão do artesão e a artesã. Fizeram uma carta de apoio, pois muitas mulheres são artesãs e isso pode ajudar e fortalecer nesse processo. Foi lida a carta.

Lista dos grupos:

- 1) Autonomia econômica para as mulheres dos EES. Acesso à créditos. Qualificação dos produtos. Instrumentos/estratégias de comercialização. Compras públicas.
- 2) Garantia dos direitos sociais para as mulheres, especialmente mulheres dos EES
- 3) Formação feminista; violência contra a mulher; economia feminista, antirracista, antipatriarcal e classes.

Sistematização 28/03 - tarde

- Tema: mobilização das mulheres

- Início: mística

- Apresentação do momento: nos encontramos, conhecemos, dialogamos sobre o que é fundamental para o curso e agora voltamos a refletir no porque estamos aqui: só teremos um fórum brasileiro forte se tivermos mulheres fortes construindo as iniciativas nos estados. Precisamos criar uma sopa arretada com muito caldo para nos fortalecer. É a favor de um movimento de mulheres cada vez mais apropriado de si mesma.

- temos um vídeo para discutir a partir disso: como é que com o projeto e para além do projeto podemos contribuir nos estados. Precisamos de outras mulheres com essa postura política participando do movimento de ES

- Vídeo movimento nacional das cidadãs positivas. Buscam maneiras de encorajar outras mulheres com HIV. Diversidade de mulheres.

- Após o filme falamos sobre trazer essa onda de uma luta específica para nós. Como essa luta nos anima a sermos militantes feministas na ES, militantes para a transformação desse mundo onde a economia não seja para a ganância, mas para a transformação.

Esse curso é um projeto, mas o projeto é um meio e não um fim. Algumas instituições estão perdidas em projetos e não sabem mais nem o porque. É um recurso público e temos que utilizar. Como a gente pode a partir da nossa militância fazer a implementação desses GTs nos estados.

Estou partindo do pressuposto que já somos militantes e agora temos que seguir. Todas concordaram que são militantes.

- Inscrições e fala delas.

- Começar com as parcerias. Primeiro fazer um mapeamento do que temos no Piauí. Quando vc sabe o que tem vc sabe o que ir buscar e onde buscar. Lá temos o conselho da mulher, recide, cefes...eu estou entrando agora e estou entrando para a guerra porque estou acreditando na ES. Já trabalhei voluntariada muito tempo, não fui valorizada, mas essa luta é mostrar o trabalho que acredita. Lá no Piauí vai ser uma briga, mas será uma briga saudável. Vamos tentar montar o GT de mulheres lá.

- Sergipe: buscar as ferramentas que temos dentro do nosso estado. Não temos recurso para ir tão longe, mas pelas OPMs, secretarias estaduais de mulheres esse elo pode ser feito para ir mais além. Fazer as reuniões municipais e territorializadas para reduzir custos. Tem momentos que tem que recuar para ganhar. Temos que nos organizar a ser humildes. Estamos lidando com pessoas com outras verdades e olhares, temos que saber conversar, se não não há diálogo e não avançamos nas políticas de mulheres.

- Ceará: concordo que temos que trabalhar junto aos movimentos que já existem no Estado e fazer esse mapeamento e formar essa parceria. A gente tem muitas coisas mas fragmentadas. Como a gente enquanto

movimento da ES e rede cearense, vamos juntar essa força. Dia 8 e 9 estarão lá. Não vai ser fácil, mas aprendi que o que é fácil não presta e nosso trabalho vai valer a pena e vai ter bons resultados.

- Bahia: fazer dois movimentos, um pra dentro e outra para fora. Não adianta buscar as parcerias se não convencer que o próprio fórum é importante. Dentro do fórum precisa trazer as questões da mulher para estar em nosso dia a dia. Vejo que existem possibilidades. Na Bahia existem articulações com outros movimentos. A agricultura e segurança familiar. Podemos fazer isso com a questão das mulheres. São muitos empreendimentos que não fazem o debate. Outros fazem parte de rede de mulheres e precisa aproximar esses grupos e trazer as parcerias para esse debate. Precisa saber como fazer a parceria com a política pública.

- Chegada da Simone da SPM e veio acompanhar as discussões. Ontem não pode participar e hoje fugiu de outro encontro para isso. Conversou com a Shirlei que a Secretaria vai estar organizando as conferencias preparatórias nos estados e que é importante que as mulheres da ES estejam participando e oferecendo conferencias livres que encaminham as demandas. É importante que as demandas da ES apareça nessas conferencias. Vai ser elaborado o plano nacional e a ES precisa entrar nesse debate.

- União das políticas para as mulheres com a ES.

- SP: O Fórum municipal de ES de SP fez uma conferência livre para poder pautar a conferencia municipal e estadual. Em SP já fez e querem fazer novamente. Tem coisas que já foram colocadas, mas é importante. Temos dois debates, para dentro e para fora. O nosso grupo tb apontou isso. Estratégia de trabalhar o conteúdo necessário para fazer os debates dentro do Fórum e na sociedade, acho que isso precisa ser estratégia. É a desigualdade dentro do fórum e precarizada nos empreendimentos. A divisão sexual do trabalho é uma base...com as nossas parcerias no estado estamos aproveitando para fazer oficinas e debates. No dia 31 faremos uma sobre o feminismo. Caso queiram podemos passar o que vamos fazer. Vamos trabalhar com esses documentos. Tem que rearticular dentro do fórum. Vcs são do fórum, mas não são do GT.

- Revista da SOF, conseguimos reproduzir? Sim é possível. Através das SRTE o próprio ministério se incumbem de despachar pelos malotes. Precisa ver se a SOF tem o tanto de revista para passar para os outros estados. A revista está muito boa.

- sugestão: revistas em pdf pelo computador. Que tal disponibilizar para que possamos imprimir. Vai falar com a SOF. Já tem a revista pelo e-mail e na própria revista também tem a aprovação. Chegando no email da Shirley estará na página.

- Minas Gerais: o GT já está formado, mas precisa das parcerias. As mulheres estão seguindo...o GT de mulheres diz que podemos ser protagonistas. Reflexões necessárias para além dos partidos. Mulheres e a ES valoriza o ser humano. Vamos articular em Minas as parcerias.

- Pará: quem somos, o que vamos fazer, enfim. A gente conversa que não fazemos voluntariado e sim economia que traz contribuição para o Brasil. Lembrar que precisa saber dialogar com todo mundo. Estar nos princípios da democracia. Concorde com a colega da Bahia. Dialogar com os pares e grupos que não são. Mas na hora de se reafirmar como grupo política tem que dizer abre que vamos passar...precisa ter força do Rio Grande do Sul ao Acre, se não, não consegue fazer o GT. Parlamentares fazer andar os projetos de ES. Nós que fazemos essa história. Respeitar tempos políticos e de cada estado. Discurso tem muito haver com nossa formação. Qualificar nosso discurso pra fora. Saber usar as nossas metodologias construídas com tanto sofrimento da luta feminista. Importância da parcerias e articulação das várias experiências feministas no Brasil inteiro. Que isso não seja um jeito de ficar em conflito...mulheres da base. Do Pará deixamos essa reflexão. Somos mulheres e sabemos o que queremos.

Retomar o objetivo: a ideia aqui é bem prática – é possível ter parceria? É possível fazer um planejamento. Com quem a gente conta? Pé no chão. O filme mostrou a estratégia que foi nas capitais. Vamos começar ali onde a gente consegue e já se encontra todo mês? Vamos ter um tempo nos empreendimentos

- Pará: estamos reunidas com a comissão que está reestruturando os fóruns, já tem reuniões e plenária marcadas. Até junho desse semestre vai acontecer. E diagnóstico em cada território em dez locais.

- Goiás: na fala de todas as companheiras eu fiquei pensando...não existe fórum e não tem nenhum início de organização mesmo depois da Secretaria de mulheres municipal...para os que tem um início talvez seja mais fácil, mas para nós não está muito fácil...mas não é isso que vai tirar a esperança para essa articulação. Todas temos as dificuldades, mas temos as nossas iniciativas. No Goiás existe a instituição VIDA, que cuida das mulheres. Já fazem um trabalho, mas em Goiânia e não em todo o Goiás. As parcerias são boas, devemos buscar, mas primeiro de tudo buscar mecanismo para conscientizar sobre o que somos e qual é o nosso papel. Tem duas iniciativas AVHI, e em algumas comunidades que temos as sextas e quintas nos CRAS para debater. Tem também os CEFES.

- ocupar os CEFES

- RORAIMA: terão reunião em 7 de abril no encontro estadual nas terras indígenas. Dia 08 de maio terá um seminário na universidade.

- RJ: Dia 31 vai ter uma plenária. Vai ter que conseguir um espaço para reunir as mulheres. Houve uma reunião do Fórum estadual e já foi colocado de fazer uma discussão feminista dentro do fórum. Estamos pensando o GT de mulheres nos fóruns municipais. Estão no intuito de fortalecer as mulheres nos seus territórios. Formação feminista com o CEFES que já é demanda do fórum. Participar de ações conjuntas com outros movimentos.

- Rio Grande do Norte: conjuntura favorável pois estão reanimando o GT mulheres pelo fórum do estado. Conscientização de dentro para fora já está acontecendo. Reunião de planejamento do fórum agora em abril e vai levar tudo o que começou aqui. Reunião do fórum, vai ter momento de reunião só das mulheres. Rede educadores também fazemos a articulação. A secretaria de mulheres e de juventude estão chegando juntos e estão fortalecidas em Aguai. Precisa pensar nos municípios e onde vai regulamentar.

- Paraná: parcerias interessantes com a CUT. Rede de Mulheres negras e a UBM. O problema é o fórum. Vai fazer a renovação. Ele existe, mas tem muitos problemas e não receberam a convocação. Está inquieta porque é um problema do estado. Como ter um GT forte dentro de um grupo que não está estruturado. As duas coisas precisam acontecer ao mesmo tempo. Não posso fazer isso sozinha...não sabe como vai ser daqui pra frente. Vai ser reestruturado.

- Rondônia: estão preparando para organizar o coletivo que era montado junto ao conselho de mulheres e está desestruturado. Voltaram a discutir novamente e estão preparando para julho esse encontro mais próximo para trabalhar o GT. Parceria EFARO – Rede de escolas família agrícola. Professores, técnicos e estrutura física. A principio vão trabalhar com as mulheres do cacai por dentro da CEPLAQUE e trabalhar com outras redes.

- AMAZONAS: necessidade de fazer o movimento para dentro...formação e encontros. Priorizar o GT de mulheres no Fórum. Priorizar e sentir essa força de que essa articulação política é possível. Ver a formação nos encontros. Planejar. União para fazer esse trabalho. Também fazer para fora com parcerias que precisa ser ampliada, mas existe potencialidade. Fortalecer esse GT aqui tb.

- Maranhão: não tem organizado o GT de mulheres. Passando por reestruturação dentro do fórum. Luta no GT de mulheres. Começando oficinas feministas. Dia 31 ainda desse mês vão pensar nessa reunião.

- Aguai: entende a importância desse projeto e o objetivo agora é continuar apoiando. Pode contribuir na formação principalmente nos estados onde em a RESF. Apoio. Reunião de aguai com as articuladoras do projeto.

- DF: A maior preocupação é a conscientização dentro do Fórum da importância do GT de mulheres. Teve reunião e fez planejamento para as ações. Reunião do fórum no dia 14 de abril. Marcaram uma hora antes, mas não é possível. Dia 27 de abril vai ter uma reunião só das mulheres. Mensais e em cada mês em um lugar diferente. Cefes vai ter encontro em maior e pediram para aproveitar. Marcha Mundial de Mulheres também estão articulando. Estão com dificuldade de articular para dentro.

- Tocantins: segunda-feira terá uma conversa com o Nesol e conversar com o pessoal do Cefes. Precisa de um projeto para trabalhar a economia feminista. Dia 17 de abril reunião do fórum e vamos chamar o cefes para se comprometer de ser parceiro junto ao GT de mulheres. Vamos falar do GT e levantar o interesse das mulheres. Tb temos a articulação das marchas das margaridas.

- Paraíba: está chegando agora e ainda não sabe como está a metodologia do Fórum. Essas parcerias são tranquilas, mas não sei como está o fórum. Preciso chegar lá para saber como está e ver como articular o GT de mulheres lá.

- Rio Grande do Sul: perdeu a secretaria estadual de políticas para a ES e para as mulheres. Estão tentando manter as políticas. Levaremos o compromisso então para constituir o GT. Levarei coisas daqui para pautar lá. Precisa provocar esse debate do GT de mulheres nessas várias instancias. Pautar nas feiras estaduais promovendo oficinas e debates temáticos. Precisa começar com essas ações e eventos para sensibilizar para a construção do GT. Articular com os CEFes e criar GTs em todos os níveis.

- Santa Catarina: vai se engajar com o GT e buscar fortalecer. As lideranças se afastaram. Reunião na terça-feira com assistência social e depois com o fórum catarinense e já vai articular. Não tem tantas dificuldades. Programas para mulheres, fórum mundial de educação tecnológica.

- CURSO:

- Apenas 4 das mulheres não tem conhecimento de EAD.

- Explicação da Gabi ao curso (utilizou apresentação com o conteúdo, essa fala não será relatada)

- Acesso: qual é a nossa proposta? Pelo menos 1 vez por semana no mínimo. Exige leitura, atividades...disciplina e controle do tempo.

- dúvida: esse semipresencial vai depender das parcerias que vamos conseguir fazer lá? Isso.

Explicação de como pode ser essa articulação. Potencializar nos estados pelas parcerias. Uma incubadora pode articular 10 mulheres e ter um tutor ali...

- curso – meio de fortalecimento do GT. Para além desse projeto que o GT continue existindo com as pessoas organizadas.

- quem participar do curso vai ter que ajudar as outras mulheres. Precisa ter essa sensibilidade.

- esse curso para as tutoras também será a distância? Grau de instrução de escolaridade?

Saber ler, escrever e usar o meio digital. As mulheres aplaudiram não precisar de alta escolaridade para as tutoras.

- exemplo de um curso de tutoria e dos certificados. Cursos de alternância: tempo de estudo e tempo de prática. Módulo I e aí vai para a prática, mostram a dificuldade...como fazer, quais foram as dificuldades e discutem para voltar para os outros módulos.
- Sugestão: já tem o GT de mulheres. Como falar da rede feminista? Questões do feminismo...
- falou das discussões em EAD e de especializações em ES. No instituto federal existe um modelo de tutoria
- mas a tutoria daqui não é a mesma, pela relação com a ES e com os temas do feminismo. Além da escolaridade. Usar a prática das pessoas para ser tutora. Isso não tira a necessidade de formação acadêmica que é necessária à formação humana.
- mas nesse caso se trata de uma formação humana e política com as experiências que já temos.
- tomar cuidado com as mulheres que estão fazendo a ES hoje, que na verdade já vem de uma trajetória bem longa. Priorizar a formação acadêmica, mas pensar na linguagem. A tutora precisa passar essa linguagem, nem infantilizar e nem usar linguagem extremamente acadêmica. As mulheres têm perdido das pessoas por conta disso. Exemplo de formação que era para levar cursos para um curso carente. Quando chegou lá encontraram pessoas com níveis políticos e intelectuais muito elevado. A ES já tem trazido a politização das mulheres.
- acha que é possível construir uma boa experiência para que os estados construam os seus caminhos. Aqui tem um universo de parcerias e de conhecimentos. Tem muita possibilidades então em casa estado precisa ser feito conversas, contribuições e parcerias e ver o que conhece no estado.
- cirandas – explicação sobre o funcionamento e demonstração
- questão: daqui a quanto tempo podemos nos comunicar para saber das informações
- qual é o cronograma do curso?
- sair daqui e fazer uma sistematização e fazer um planejamento real. Abril ter um planejamento completo, mas ainda estará planejando em abril.
- já temos subsídio para fazer o curso. Agora isso é com a equipe.
- Falamos de 10 mulheres e vcs acham que querem mais. Para isso precisa de parceria. Combinado: até o fim de abril vcs dizem da parceria e nós do planejamento para saber o tamanho que esse curso vai ter. Pode ser?
- Pensando que os fóruns não estão montados precisa de um prazo maior para articular com o estado.
- essa parceria seria exatamente para que? Tutores? Parcerias? Estrutura.
- exemplo: amazonas vão conversar no banco do Brasil – tem internet, computadores, estrutura, lá já existe uma estrutura e vamos tentar fechar os critérios de participação lá. Para quem não tem, ainda precisa levar isso para o fórum estadual e começar a construir essa parceria de quem são os atores e sair em campo para ver as estruturas necessárias.
- quando eu penso isso na Bahia eu penso em vários territórios e juntar vai ser muito difícil. Se eu tenho computador e estou no território pequeno eu posso.
- essas entidades são de apoio e fomento.

- teremos diferentes identidades. Tenho uma região ali que consigo integrar essa turma e vou começar a fazer com essa turma. Depois vou ver com outras regiões. Vamos ter que começar com o grupo que temos.
- mas e como fazer se cada uma está num espaço diferente?
- o que é estratégico? Em alguns lugares vamos juntar 10 mulheres e ela vai ser a tutora e estarão juntas. Já em outros espaços vai ter que ser separado e a tutora que vai unir.
- tutoras e não tutor
- até o dia combinado precisa de um levantamento de cada estado. Já consegui as mulheres? As tutoras? Algumas parcerias? Podemos nos comunicar até o dia 28, mas até lá podem se comunicar. Cada mobilizadora precisa se comunicar.
- são dois cursos? Um para as tutoras e outro para as formadoras. Se eu quiser formar duas turmas eu preciso saber quantas tutoras vão ter. vai ser tudo voluntário. Essa parceria vai ser gente nossa que estão no movimento há muito tempo. Ela vai estar fazendo ES. Se for fazer uma análise estamos com dois cursos.
- lembrou de um projeto que trabalhou com o instituto Paulo Freire de jovens e adultos pelos temas geradores. Pode passar o material.
- seria interessante de direcionar esse curso de tutoria...o que eles vão estar recebendo em troca? Vai ganhar um curso de graça de um curso de ES e feminismo – vai ganhar a qualificação. A certificação vai ser o fundamental. Quem vai assinar isso? Detalhes da certificação.
- em Roraima o primeiro momento de encontrar essas mulheres vai ser na casa dela. Juntou computadores, voluntárias e agora é que vai buscar parcerias, mas já foi articulando como podia.
- falaram da falta de ter internet. Sobre a formação das pessoas. Que tipo de pessoa para tutoria buscar.

SISTEMATIZAÇÃO

Economia Solidária e Feminista:

Objetivos da Luta

- Nós precisamos eleger nos nossos estados representantes qualificadas para os espaços de coordenação.
- Que as mulheres possam ocupar espaços nos grandes empreendimentos também.
- As representantes dos estados precisam voltar e constituir os GTs nos Estados. O foco do projeto é organizar e fomentar os GTs de Mulheres nos Estados.
- Precisamos fortalecer e legitimar os GTs nos estados para depois termos mais espaços no FBES e na construção das políticas públicas.
- Autonomia política e econômica das mulheres.
- Ultrapassar o desafio de que “Mesmo os homens, sendo minoria nos fóruns, nos governam”.
- Ultrapassar o desafio da “Criação de negócios, no modelo capitalista, mesmo no seio da ECOSOL”.
- Ultrapassar a precarização dos projetos para mulheres.
- Falaram dos espaços para crianças nos encontros nos estados e em geral. Espaços no cotidiano das mulheres, das políticas públicas, em espaços de trabalho e eventos.
- Sustentabilidade dos movimentos de mulheres, desde a base dos fóruns regionais, estaduais até o nacional para que as mulheres não tenham que depender de outros para poder participar das atividades. É importante debater desde a base a sustentabilidade das mulheres no movimento.
- As mulheres têm sobrecarga e precisam lutar pela visibilidade de todos os seus trabalhos, especialmente os domésticos e de cuidados, que na verdade não são reconhecidos como trabalho. “As colegas relataram vários casos em que estão na produção e têm que ao mesmo tempo atender o filho e demandas da vida, e não tem reconhecimento do grupo e da família.”
- É preciso avançar na divisão sexual do trabalho e que precisamos pensar nisso.
- É importante redefinir os papéis em casa, no movimento e nos empreendimentos. É preciso que os empreendimentos assumam o trabalho das mulheres.
- As relações de poder existem nos fóruns e na economia solidária. A relação de poder na economia solidária ainda entende que é natural o espaço decisório ser masculino. Nós estamos nos empreendimentos mais precarizados e deixamos a palavra final dos fóruns sempre para os homens.
- Participação das mulheres em todos os espaços públicos.
- Também foi falado para lembrarmos sempre que a pauta das mulheres deve ser transversal em todos os Eixos da Conferência (III Conaes, novembro/14).
- Que o GT e Fórum estejam empoderados e organizados para ter recursos para imprevistos também (a partir da fala da companheira que teve gastos com a troca pessoal da passagem já comprada, que ela precisou fazer para ir ao encontro). Também que os Fóruns tenham autonomia financeira para que as mulheres possam se encontrar.
- A mulher vive no ambiente privado do que público, por isso que não está na ciência, na tecnologia, na política e nas instâncias de decisão.
- Pautar o trabalho na desconstrução da cultura para construir uma nova cultura mais inclusiva, para que sejam valorizadas e criar esse valor onde não tem.
- A qualificação das falas, organização mental para atingir mais eficiência nas falas e nos resultados, em termos de convencimento.
- Além de políticas públicas para as mulheres, exigir que órgãos governamentais façam campanhas que desconstruam esse modelo de sociedade, superando preconceitos.
-

Conquistas

- Primeira conquista é que se a coordenação é composta de 3 pessoas, ao menos uma tem que ser mulher.

Dados importantes a saber

- Como está a composição dos Fóruns e Conselhos nas nossas instâncias estaduais.
- Rever as relações de gênero dentro dos fóruns. As secretarias executivas nos fóruns estaduais são frequentemente discutidas por homens.
- Direito das mulheres à cidade. Debater a cidade é também uma questão para as mulheres. O que tem que ter na cidade para as mulheres? Creches, espaços públicos.

Estratégias de Ações

- Inserir na agenda feminista as questões da Economia Solidária.
- Precisamos fortalecer e legitimar os GTs nos estados para depois termos mais espaços no FBES e na construção das políticas públicas.
- Inserir temas que façam ligação com o Movimento Feminista.
- Se aproximar dos diversos movimentos feministas para unir forças e fazer os enfrentamentos que forem necessários. Envolver parcerias locais.
- O GT existe no Cirandas, precisamos estimular o cadastro e uso.
- Comparecer nas agendas públicas dando visibilidade às nossas causas.
- Melhorar a comunicação. A maioria dos estados e das pessoas dos estados receberam a convocação (“carta” com pedido de pessoas referência) para o encontro, mas algumas pessoas e estados não. Precisamos alinhar isso melhor.
- Pra ter força dentro do Fórum é preciso trazer outros movimentos para reforçar e superar as dificuldades.
- É preciso refletir sobre o Feminismo a partir da realidade das mulheres.
- Alguns itens que podem ser pesquisados para o produto “pesquisa de dados”:
 - **Localização dos empreendimentos** [Sugestão a partir da frase: “os empreendimentos estão nos espaços de piores acessos”].
 - **Como está a composição dos Fóruns e Conselhos nas nossas instâncias estaduais.**
- **Que possamos consumir mais produtos nossos mesmos, fazer este intercâmbio** [Sugestão a partir da frase: “Meios de consumir brinquedos, pra além das bonequinhas... brinquedos pedagógicos... Todas somos trabalhadoras de ECOSOL...O consumo ainda é muito importante na viabilização do movimento.”]
- “Auto-gestão, a economia para as mulheres como forma de motivação dos grupos para as temáticas feministas.”

- “Paciência é diferente de omissão, está muito mais relacionada à perseverança e insistência, a ser trabalhada com estratégia e gestão.”
- “A comunicação e a formação em Direitos Humanos, para produzir história e caminhar a partir das nossas utopias.”
- Ver “como inserir a temática do projeto [Economia solidária e Economia Feminista] na Formação EAD do CFES Amazônia ou em outras iniciativas já existentes em nossos estados?”
- Dialogar com o tráfico em alguns lugares. Isso precisa de formação para outros caminhos para não afastar mulheres. Como diz que vai fazer discussão feminista? Não vai. Precisa de outra compreensão.
- Tem que fazer formação política, mas tem que usar metodologia que aproxime as mulheres desse processo.
- Fragilidades sobre a clareza de quem assume os papéis dos fóruns na economia solidária. Se isso não fica claro e não sabemos o nosso papel fica difícil pra fazer um trabalho que a gente consiga de fato representar.
- Muitas das mulheres não nos apoiam porque desconhecem o que significa o Feminismo. É preciso refletir sobre o Feminismo a partir da realidade das mulheres.
- Entender-se no Feminismo como mulheres que produzem, comercializam e são autogestionárias.
- Como entrar nesse debate dentro do fórum e chamando os outros movimentos. São vamos conseguir entrar com isso no fórum com parcerias com outros movimentos, tem que fazer parceria externa. [A partir da fala: “Problema de violência no empreendimento. Disse que não iria dar queixa porque a polícia vai entrar e os meninos lá não vão gostar. Os meninos vem dizer para resolver. Quantas vezes pedimos licença ao tráfico para entrar nesses territórios. ”]
- Muitas das mulheres que não nos apoiam não entendem o feminismo porque é entendido como ruim. Usa-se características para desqualificar o feminino. A primeira coisa que temos que nos preocupar é com a sensibilidade de não querer impor como uma verdade absoluta, mas a partir da necessidade. **Quando as mulheres falam de sua intimidade e do seu cotidiano elas falam disso para se formar como mulher.** Não precisa levar o conceito pronto porque isso pode afastar.
- Muitas vezes estamos com dificuldade em casa, mas o movimento quer resposta da gente. Como produzir, trabalhar... nuances que dificultam a vida das mulheres.
-

Demandas diretas e + próximas:

O que	Como	Quando
Informações sobre possíveis parcerias e logística para o curso/projeto.	Cada mobilizadora estadual do encontro irá buscar parcerias e possibilidades para execução do curso.	Enviarão notícias até dia 28/4/15 em 1ª chamada; 10/5/15 em 2ª chamada.
Reeditar a carta ¹³ do GT nacional para os estaduais falando dessa organização de mulheres.	- Será reeditada junto com outras informações do projeto, no “carta de informações e prospecções do projeto” [incorporado após encontro, a partir da análise da relatoria].	A partir do recolhimento de todos os dados e sistematização dos

13 - A relatoria anotou “carta”, mas estamos considerando que esteja falando do 1º e-mail enviado este ano pedindo o nome das representantes/mobilizadoras estaduais.

	- Colocá-la no blog.	estados pós encontro.
Carta de informações e prospecções do curso/projeto [incorporado após encontro, a partir da análise da relatoria].	<ul style="list-style-type: none"> Conter pontos como: “Explicação que o GT de mulheres não é outra organização. Essa orientação do GT de Mulheres nos fóruns estaduais já foi delegada.” 	Assim que forem definidas as diretrizes e estratégias iniciais de execução do curso.
<p>Combinar estratégias para nosso fluxo de comunicações [incorporado após encontro, a partir da análise da relatoria].</p> <ul style="list-style-type: none"> “Melhorar a comunicação. A maioria dos estados e das pessoas dos estados receberam a convocação para o encontro, mas em alguns estados não. Precisamos alinhar isso melhor.” 	<ul style="list-style-type: none"> Sugestão de organizar um fórum no blog para estas e outras questões. Com relação ao fluxo de comunicações por exemplo, iniciar o fórum já testando algumas sugestões, em certo tempo analisar processo e fazer/agregar novas sugestões durante o processo. 	Conjuntamente ou logo depois que for feita a leitura deste relatório. Sugestão de já iniciar uma das sugestões de fluxo, dando uma semana para leitura.

Temas:

- Espaço ideal que queremos [Sugestão a partir da frase: os empreendimentos estão nos espaços de piores acessos, que dificulta também o acesso às políticas públicas. Os empreendimentos estão nos locais mais difíceis de trabalhar...é historicamente excluídos do acesso a direitos];
- Acesso às políticas públicas;
- Relação patriarcal, de poder, em diversas relações, inclusive nas relações homoafetivas e nas relações com os filhos; Nossos homens com debates progressistas não vivenciam o debate progressista de gênero com a família e nos empreendimentos.
- A qualificação das falas, organização mental para atingir mais eficiência nas falas e nos resultados, em termos de convencimento;
- Discutir as pautas das mulheres nos espaços mistos.
- Individualismo x coletivo,
- Agrupar mais mulheres, iniciativas. Capacitação para gestão dos grupos.
- Ver economia não apenas como resultado/faturamento, mas como poupança também. Redução de gastos.
- Aprofundar as questões de classes sociais, inclusive como causa do empobrecimento das nossas mulheres.
- Discutir o papel do H e da M no movimento. E como eu desconstruo isso nas nossas casas.
- O que as mulheres precisam para estar organizadas?
- Esta formação tem que dar conta de articular raça, gênero, geração e saúde.
- Ganhar o sustento e ainda dar atenção ao que é ser negra, nordestina – é preciso articular esses eixos.
- Falar e lutar contra a sobrecarga e pela visibilidade do trabalho das mulheres, que na verdade não é reconhecido como trabalho. As colegas relataram vários casos em que estão na produção e têm que ao mesmo tempo atender o filho e demandas da vida, e não tem reconhecimento do grupo e da família.
- Participação das mulheres em todos os espaços públicos.

- As mulheres não tem consciência do poder do voto delas. Elas precisam saber que quando escolhem alguém até para ir ao fórum é uma escolha política. Não basta ser mulher para estar na política e ter possibilidade de decidir sobre ações importantes na vida das mulheres. Esta questão do voto é complicada. Precisamos ir para a rua.
- Saber porque o opressor encontra os aliados nos oprimidos.
- Direito das mulheres à cidade. Debater a cidade é também uma questão para as mulheres. O que tem que ter na cidade para as mulheres? Creches, espaços públicos.
- Naturalização da dupla jornada por mulheres e por homens. Os homens acham isso e as mulheres aceitam como normal.
- Educação de gênero para crianças. "Falaram sobre um neto de 4 anos que pote bater e mandar na irmã de 12 com o aval da mãe. Se isso não muda poderá criar um neto com cabeça machista. Como trabalhar isso no trabalho com as mulheres?"
- Existe o preconceito de que homens e mulheres tem papeis diferenciados, precisamos mudar isso. Como trabalhar os estereótipos da sociedade? A mídia reforça, os livros didáticos, a escola, as nossas relações sempre estamos reforçando só estereótipos. Citam também uma música do Zeca Pagodinho que exemplifica como a música e a mídia reproduzem o machismo.
- Para combater o patriarcado é preciso dar condição das mulheres terem autonomia financeira.
- Saber porque o opressor encontra os aliados nos oprimidos. Hoje estamos vivendo um momento que retrata isso. Isso não é natural do oprimido querer ser opressor. O oprimido tem como construção ser opressor e isso precisa ser problematizado.
- O direito das mulheres à cidade. Debater a cidade é também uma questão para as mulheres. O que tem que ter na cidade para as mulheres? Creches, espaços públicos. Debater a cidade para avançar.
- Estamos num sistema político em que o voto tem esse valor, mas também precisamos pensar sobre as decisões políticas de nossas vidas. Não basta ser mulher para estar na política e ter possibilidade de decidir sobre ações importantes na vida das mulheres. Esta questão do voto é complicada. Precisamos ir para a rua. Estamos no momento de perceber e decidir quanto vale o nosso voto. O voto tem que ser a partir de um coletivo, e não em benefício próprio.
- No empreendimento tem mulheres negras que estão com anemia falciforme e estavam sendo tratadas com leucemia por desconhecimento da saúde da mulher negra.
- Para trabalhar com a mulher precisa dar conta de uma transversalidade.
- Dar conta de uma qualificação do discurso da mulher e da participação dela.
- Múltiplas dimensões da participação política das mulheres.
- Tem grupos que avançaram na economia feminista mas não fazem economia solidária.
- Debater o sistema e o capitalismo.
- Assédio moral.
- Trabalhar a questão do trabalho invisível da mulher e das relações de poder dentro de casa. O cuidado da casa também é cultural e nós temos que nos apoderar disso. Isso é cultura e temos que nos empoderar nisso.
- Relação patriarcal, de poder, em diversas relações, inclusive nas relações homoafetivas e nas relações com os filhos.
- talvez seja a autogestão, a economia para as mulheres como forma de motivação dos grupos para as temáticas feministas.
- A comunicação e a formação em Direitos Humanos, para produzir história e caminhar a partir das nossas utopias.
- As relações de gênero dentro dos Fóruns, discutir as pautas das mulheres nos espaços mistos.
- Capacitação para gestão dos grupos. Ver economia não apenas como resultado/faturamento, mas como poupança também. Redução de gastos.
- Shirlei: importância da aproximação do feminismo da autogestão.
- Precisamos aprofundar as questões de classes sociais, inclusive como causa do empobrecimento das nossas mulheres.

- Problema de violência no empreendimento. [A partir da fala “Disse que não iria dar queixa porque a polícia vai entrar e os meninos lá não vão gostar. Os meninos vem dizer para resolver. Quantas vezes pedimos licença ao tráfico para entrar nesses territórios.”]
- Como se afirma como feminista em um mundo e em num espaço extremamente complexo como é o espaço da economia solidária.
- Relação de poder está entre qualquer relação, que é pai e mãe, casais homoafetivos. Isso tem que transformar nossa vida e relações. Estão sendo passadas para as crianças, mas não é só isso. As relações de poder do macho estão em todas as relações.
- Outra coisa para ser trabalhado no curso é a objetividade e a gente perde isso. Como trabalhar a objetividade em nossas falas. Organizar mentalmente o que vamos falar para argumentar para convencer e trazer outras companheiras.
- A gente discute política e um monte de outras economias (criativa, circulante) vão chegando e dominando e pegando o nosso povo. Nisso a gente perde a comercialização... Com o a questão do consumo a gente perde uma grande gama de mulheres.
- Temas super importantes mas que não são exclusivos da economia solidária. Se eu fizer um curso com os temas feministas somente elas não vão ter interesse em participar. Acho que falta aqui a questão da autogestão que vem coroar o que realmente queremos. Como fazer uma economia diferente e o tema central é a autogestão e o econômico mesmo. Sem a questão do econômico não tem como sensibilizar as mulheres.
- Reflexão sobre para que serve a utopia. Esse trabalho é uma utopia. Direitos humanos e etc.
- Tem que tocar no preço justo, na organização. Isso tá dentro da autogestão, precisa escoar o produto e ser dona da sua história como mulher e independente. Mas tem que ter escoamento do produto.
- Se não tiver a transversalidade com outras políticas elas não vão seguir no curso.

Objetos de Aprendizagem /Materiais citados

- Caderno Sou Mulher e Não Mercadoria.
- *Documento [saber se foi o da II Conaes] que demanda o fortalecimento/criação dos gts de mulheres estaduais.*

Fotos: <http://www.cirandas.net/gt-de-mulheres-do-fbes/>
 Menú Memória